

Genótipos de sorgo biomassa e níveis de resistência ao pulgão do sorgo

Nathalia Cristine Ramos Damasceno¹; Douglas Graciel dos Santos²; Guilherme Souza de Avellar²; Bárbara Luisa Soares Silva³; Kelly Aparecida Souza Rezende³; Simone Martins Mendes⁴

¹Bolsista . MG-424, Km 45 - Zona Rural, Sete Lagoas - MG, 35701-970. Laboratório de Ecotoxicologia e Manejo de Inseto - Embrapa Milho e Sorgo; ²Doutorando . Praça Frei Orlando, 170, Centro, São João del-Rei, Minas Gerais, CEP.: 36307-352. Universidade Federal de São João Del-Rei ; ³Estagiário . Rodovia MG-424- km 47, MG, 35701-970.

Universidade Federal de São João Del-Rei; ⁴Pesquisadora. MG-424, Km 45 - Zona Rural, Sete Lagoas - MG, 35701-970. Embrapa Milho e Sorgo.

Palavras-chave: injúria; infestação; *melanaphis sorghi*.

A cultura do sorgo enfrenta uma nova ameaça com o pulgão *Melanaphis sorghi* (Theobald, 1904) (Hemiptera: Aphididae), uma vez que as injúrias podem levar a perda de biomassa vegetal e a morte das plantas, em genótipos sensíveis. Resultando em queda na produtividade e prejuízos para os produtores. Diante desse cenário objetivou-se avaliar a resistência de diferentes genótipos de sorgo biomassa à infestação do *M. sorghi*. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação na Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas-MG. A criação de pulgões foi mantida em laboratório de Ecotoxicologia e Manejo em folhas de sorgo (BRS 302). Foram utilizados vinte e quatro genótipos de sorgo biomassa do programa de melhoramento genético da Embrapa. O plantio foi feito em vasos de 500 ml, delineamento em blocos inteiramente casualizados com dez repetições. Após sete dias de germinação da planta quatro infestações com pulgões, a cada cinco dias, foram realizadas totalizando 30 pulgões/planta por infestação. Realizou-se três avaliações de injúria e infestação, com escala visual de notas. Os resultados foram submetidos a análise de variância, e as médias comparadas pelo teste Scott-knott, a 5% de significância. Para infestação ($\mu=50,29$; $F_{GL23}=4,59$), os genótipos CMSXS7200 BMR ($\mu=17,00$), BRS716 ($\mu=20,00$), CMSXS652 *conv ($\mu=26,00$), CMSXS7100 ($\mu=26,00$) e CMSXS7101 ($\mu=30,00$), apresentaram a menor número de pulgões. Para injúria ($\mu=31,31$; $F_{GL23}=5,35$), os genótipos 202227B003 ($\mu=38,00$), 202227B003 ($\mu=40,00$), 202227B002 ($\mu=40,00$), 202227B008 ($\mu=41,00$), BRS658 ($\mu=42,40$), 202227B009 ($\mu=43,00$), BRS658 ($\mu=42,40$), 202227B009($\mu=42,40$), 202227B007($\mu=43,00$), AGR1002E($\mu=45,00$), 202227B010($\mu=45,00$) apresentaram menor porcentagem de lesões. O genótipo do Programa de Melhoramento 202227B, apresentou menor nota de injúria mesmo com a alta porcentagem de infestação, destacando-se entre os demais genótipos avaliados, sendo o mais promissor para desenvolvimento de híbridos com resistência a essa inseto praga.

Apoio: Fapemig, CNPq e Embrapa Milho e Sorgo.